

«O ministro passa muitas vezes pela estrada, dá uma buzina dela.
Às vezes, pára. / Falamos, ele é muito simpático, faz-me perguntas. /
/ O que penso sobre as taxas de juro do Banco Europeu, como vejo os conflitos
do Médio Oriente. / É a democracia participativa, confirmou o lava-pratos do Claridge.»
Jean-Marie Piemme, Dialogue d'un chien...

Atravessar

No Instituto Franco-Português estreia-se hoje *Carta aos actores*, de Valère Novarina, numa interpretação de Jorge Silva Melo.

O Festival de Almada atravessa, assim, a ponte, pela primeira vez nesta 26.ª edição.

Em si mesma, esta segunda informação (já) não é notícia, porque – desde os anos 90 – que se repete este movimento entre as duas margens do Tejo. Realmente importante, porém, seria relembrar que – muito antes da ideia de descentralização ter contaminado o jargão administrativo dos decisores políticos das artes – o Grupo de Campolide, fundado em 1971, teve a coragem de atrevessar a ponte em 1978, quando ocupava um dos principais espaços teatrais de Lisboa (o Teatro da Trindade), fixando-se definitivamente em Almada (nascendo, então, a Companhia de Teatro de Almada).

Antecipar a ideia de descentralização facilitou, naturalmente, o projecto de partilhar com o público de Lisboa, quer as produções da CTA, quer os espectáculos que se iam apresentando no Festival de Almada. E foi assim – a partir da periferia e do apoio de um público local, menos lembrado pelos poderes nacionais – que nasceu a rede de parceiros institucionais que hoje também são Festival de Almada.



100.º espectáculo do Teatro Nacional de Bruxelas hoje em Almada

Sobe hoje à cena, no Palco Grande (às 22h00), a peça de Jean-Marie Piemme *Dialogue d'un chien avec son maître sur la nécessité de mordre ses amis*. Um dono e um cão invulgares dialogam acerca das taras sociais que fazem da vida uma farsa contínua.

O encenador Philippe Sireuil optou por uma hilariante estética clownesca, desenhando um espaço de plena liberdade, onde os actores Philippe Jeusette e Fabrice Schillaci brilham plenamente.

Começa hoje o workshop «Fazer a minha história»

Começa hoje, prolongando-se até dia 9, na Casa da América Latina (que se associou ao Festival de Almada), o workshop «Fazer a minha história», orientado por Elmer Mendonza, actor, encenador e dramaturgo, de origem mexicana. O workshop tem como tema a criação de material necessário para se construir uma dramaturgia e um espaço cénico a partir das vivências quotidianas de cada participante.

Jorge Silva Melo lê Valère Novarina

Desde que regressou a Portugal e, em 1995, fundou a companhia Artistas Unidos, Silva Melo tem trabalhado poucos vezes como actor. É com grande interesse, pois, que o reencontramos neste Festival – hoje (21h00) e amanhã (19h00) –, interpretando *Carta aos actores*, de Novarina, dramaturgo, romancista e artista plástico francês, que nasceu em 1947.

Cara a Jorge Silva Melo, a temática do texto – o elogio de quem, ao serviço da Arte, se transforma permanentemente – é motivo suficiente para se esperar um desempenho marcante.



Teatro e tradução em colóquio



«Traduzir é mais do que transpor de uma língua para outra, é antes passar de uma cultura para outra» – assim procurou definir esta actividade José António Palma Caetano, colaborador regular da Companhia de Teatro de Almada na tradução de peças do austriaco Thomas Bernhard e um dos sete participantes do colóquio que teve lugar – ontem à noite – no Fórum Romeu Correia, subordinado ao tema «A tradução para português de textos teatrais», uma organização conjunta da Companhia de Teatro de Almada e do Teatro Nacional S. João.

Os restantes intervenientes – José Colaço Barreiros, António Pescada, António M. Feijó, Alexandra Moreira da Silva e Francisco Fração, tendo como moderador Paulo Eduardo Carvalho, todos eles ligados à tradução de textos dramáticos – expuseram as diversas e por vezes espinhosas situações que se colocam a quem traduz. A defesa da literalidade, defendida por António M. Feijó, mereceu diversas opiniões favoráveis por parte de algum público, que, no final do debate, já no exterior do edifício, prolongou o diálogo.

Amanhã Robert Cantarella e Thérèse Crémieux em Colóquio

A não perder o Colóquio da Esplanada de amanhã, às 19h00, com Robert Cantarella e a actriz Thérèse Crémieux, o encenador e a intérprete de *Zerlina*, espectáculo que estreia na Sala

Experimental do TMA, já na sexta, às 19h00 (repetindo-se no sábado, às 18h00). Robert Cantarella é bem conhecido do público de Almada, que, no ano passado, aplaudiu entusiasticamente a sua produção de *Hippolyte*. Thérèse Crémieux é actriz, com uma importante carreira em França e nos EUA, tanto no teatro como no cinema.

As criadas aplaudidas de novo

O segundo espectáculo de *As criadas*, da Volksbühne am Rosa-Luxemburg-Platz, voltou ontem a ser um êxito, com o público – onde se encontrava o Ministro da Cultura, Pinto Ribeiro e sua mulher – a ovacionar os actores. A legendagem, que devido à troca de ficheiros apresentara problemas no espectáculo anterior, estava praticamente resolvida.

No final, a actriz Edith Clever e os restantes membros da companhia alemã reuniram-se com o Director do Festival de Almada, Joaquim Benite, a quem manifestaram a sua grande admiração pelo Festival, elogiando igualmente o edifício do Teatro Municipal. Uma das actrizes, Sophie Rois, afirmou ter estado em muito teatros, em diversos países, e não ter encontrado um acolhimento e uma organização idênticas à que verificou em Almada, daí o desejo de regressarem.

Este encontro terminou com a visita ao Palco Grande, da Escola D. António da Costa, onde as actrizes alemãs trocaram impressões com os membros do Théâtre National de la Communauté Française (Bélgica), que estavam a montar o espectáculo a exhibir esta noite, às 22 horas.



As actrizes alemãs Edith Clever e Sophie Rois na exposição da sala dos beberetes na Escola D. António da Costa.

O Festival de Almada tem o apoio dos seguintes estabelecimentos do Comércio Local: restaurante A Farófia, estúdio de fotografia Jovibela, restaurante O Rei da Sardinha Assada, papelaria Sucesso de Mercado, atelier Manuela Marques, Asa Negra Comics, GS Laboratorium (próteses dentárias), restaurante A Toca, restaurante Tricanita e restaurante Tapada dos Frades.

































RESTAURANTE JARDIM
 De: ALVES & GONÇALVES, LDA.
 VINHOS VERDES • CERVEJA A COPO
 PRATOS REGIONAIS
 PAGAMENTO EM MULTIBANCO
 C/ AR CONDICIONADO ☎ 212 750 439
 Largo 5 de Outubro, 29 COVA DA PIEDADE

URBANINK
 design e impressão digital
 Praceta Bernardim Ribeiro 27 A-B, 2800-026 Almada
 T. 969 756 232 | geral@urbanink.pt | www.urbanink.pt

CLEANINOVA
 Limpezas Industriais e Comércio de Equipamentos, Lda

 www.cleaninova.net
 cleaninova@gmail.com

Centro Comercial Sommer - Almada - tel. 212741541
 Centro de cópias - pequeno e grande formato

dinocópia
 Há 16 anos
 a copiar o Festival!


iris GRAFICA
 artes gráficas, lda.
 R. JOSÉ AFONSO N5 2ºD
 2810-237 Almada
 Tel.: 21 274 77 77

Restaurante
La Traviata
 Pizzeria
 RUA DO JOÃO DE CASTRO, 314 - 1.º AND. - 2800-026 ALMADA - TEL. 21 274 11 19 - TEL. 91 911 61 62
 ENTRADESA DAS QUANTAS - FEIJEIROS - NOVA SALA PARA RESERVAS
 la.traviata@netcabo.pt